Saberes e Práticas Tradicionais – A Territorialidade no Plantio e Reprodução das Sementes Crioulas

Cleusi T. Bobato Stadler[1]

Resumo.

As comunidades tradicionais são guardiãs da agrobiodiversidade – das sementes crioulas. Através das sementes crioulas, é engendrada uma ecologia de saberes e práticas socioterritoriais, possibilitando às comunidades agenciar suas identidades em redes de sujeitos que buscam construir estratégias de reprodução socioterritoriais alternativas ao desenvolvimento rural. A manutenção e a (re)produção das sementes crioulas, tem em sua origem, os saberes e conhecimentos acumulados, de práticas, apreendidas e transmitidas através das gerações familiares. A organização e as estratégias de trabalho dos agricultores tradicionais em defesa das sementes crioulas constituem seu território e suas territorialidades. Utilizamos para estudar o espaço geográfico, o recorte da região administrativa das comunidades de Sete Saltos de Baixo, Sete Saltos de Cima, Palmital dos Pretos, localizadas na região dos Campos Gerais do Paraná, e Faxinal dos Galvão na cidade de Imbituva, Região Centro-Sul do Paraná, onde estão alguns sujeitos guardiões de sementes que detêm práticas e sabedorias tradicionais. As práticas e saberes dos agricultores tradicionais, estabelecem uma região geográfica que extrapola seu lugar, fazendo com que outras comunidades, instituições, enxerguem esta região como um espaço geográfico distinto, com identidade de comunidade tradicional, com suas territorialidades específicas, mas que se integram ao todo regional. A partir dessa integração entre as comunidades, troca de sementes, verifica-se a formação de novas práticas constituintes de uma formação sociocultural, que dão unidade em meio à diversidade regional. As sementes crioulas são atores que se reproduzem, sementes de batatas (tubérculos), feijão, milho, hortaliças, ervas medicinais. Para os guardiões das sementes, conservar a semente crioula se trata de resgatar, reproduzir (práticas de manejo), usar (alimentação), manter a existência (plantar e multiplicar), ressignificar, distribuir (trocas), se organizar (associações). O mapeamento geo-histórico e reconhecimento dos saberes locais são de fundamental importância para que os guardiões de sementes nas comunidades tradicionais não desapareçam, pressionados pelas sementes modernas, carregadas de agrotóxicos e variedades modificadas tecnologicamente.

Palavras-chave: Agrobiodiversidade; Sementes Crioulas; Territorialidades.

[1] Doutora em Geografia (UEPG/Ponta Grossa/PR). Licenciatura em Geografia, UEPGF/PR. Mestre em História (UNICENTRO/Irati/PR); cleusibobatost@gmail.com